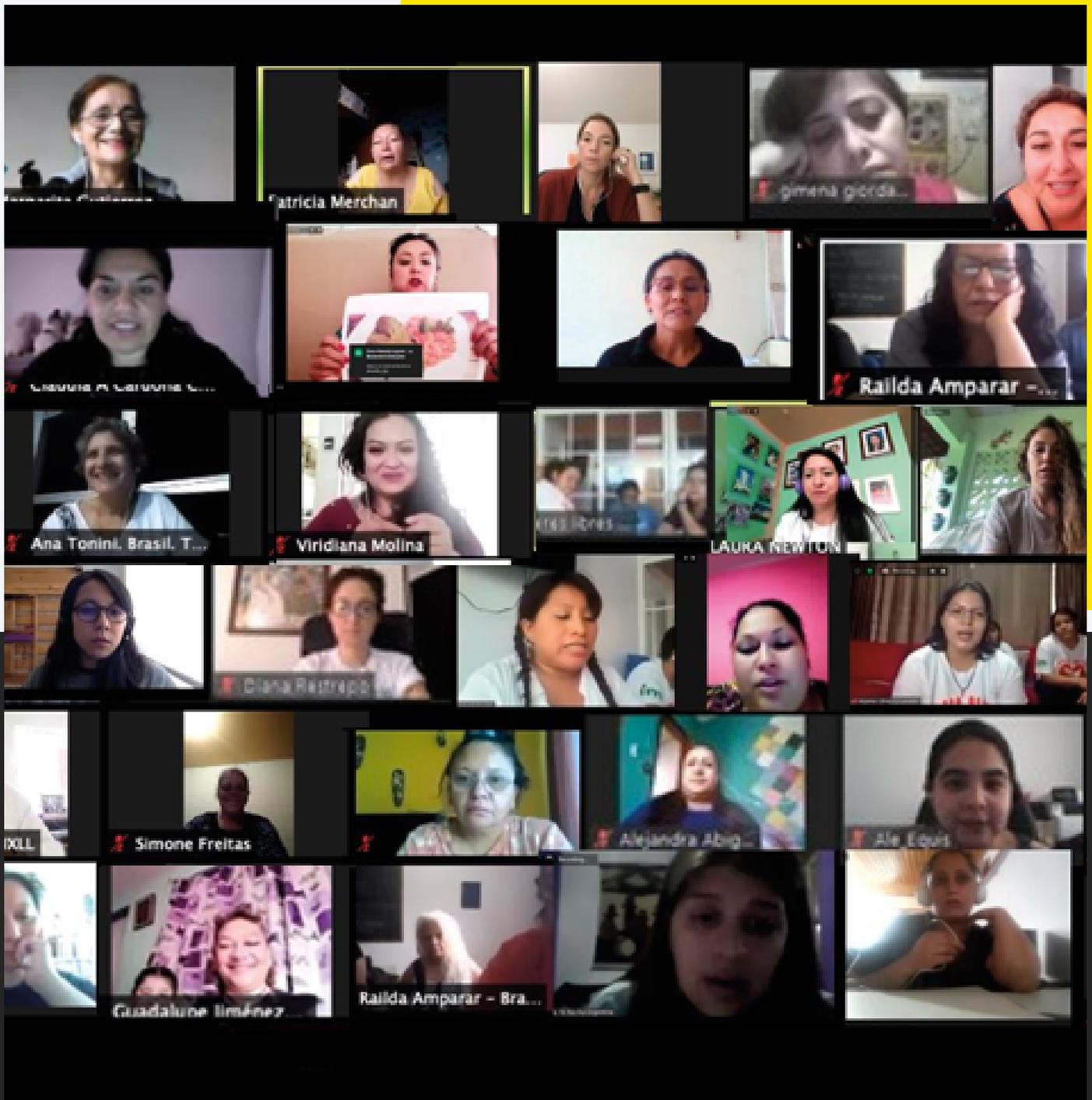


6 DE DEZEMBRO DE 2021

theinfiw@gmail.com



PRIMEIRA CONVENÇÃO INTERNACIONAL VIRTUAL DE MULHERES SOBREVIVENTES DO CÁRCERE



Em um evento histórico, aproximadamente 90 mulheres sobreviventes do cárcere de 21 países se reuniram para uma reunião virtual, em 6 de dezembro de 2021, para compartilhar experiências, aprender umas com as outras e discutir oportunidades de defesa conjunta. Como observado na sessão de abertura, as mulheres se reuniram não apenas para ouvir umas às outras, mas também para romper as barreiras da distância e do idioma (a interpretação foi feita em 8 idiomas). Elas tiraram tempo dos seus trabalhos e de suas responsabilidades familiares para fazer parte desta rede que está crescendo a cada dia. Juntas, estas mulheres estão trabalhando para apoiar umas podemos encontrar maneiras de trabalhar em conjunto para apoiar umas às outras e para acabar com o encarceramento de mulheres e meninas em todo o mundo.

QUEM SOMOS NÓS?

6,3 Anos

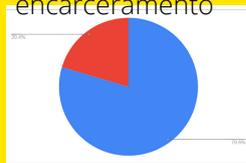
A pena média cumprida
(variando de 6 semanas a 38
anos)

6,6 Anos

As mulheres estão **fora do cárcere**
há uma média de 6,6 anos.

79,6%

das participantes tiveram experiências com
violência individual antes, durante e após o
encarceramento



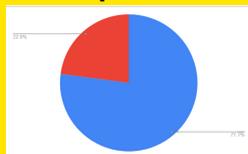
74,2%

são **cuidadores** de crianças ou de outros
membros da família.



77,1%

são Mulheres provedoras de famílias
monoparentais.



15%

dos casos ainda estão em andamento



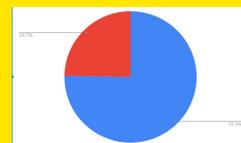
67%

Aproximadamente 67% das mulheres
participantes **estavam na prisão pela
primeira vez.**



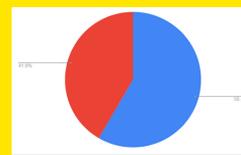
75,3%

75,3% tiveram experiências com **violência
institucional** antes, durante e após o
encarceramento



58,4%

têm **parentes encarcerados.**



87,2%

relataram estar **afiliados a uma organização
ou coletivo**



Transformaremos nossa dor em poder! Juntas faremos a mudança!

Antes da convocação, as mulheres foram convidadas a preencher uma pesquisa para ajudar a entender quem estava participando, como indivíduos e como grupo. O pesquisa é um "trabalho em progresso", pois nem todas os participantes a concluíram; no entanto, os resultados preliminares mostram o que foi exposto acima.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE O ENCARCERAMENTO DE MULHERES AO REDOR DO MUNDO

O mapa a seguir ilustra os países representados na reunião:



Os participantes da convenção internacional compartilharam experiências de vida no cárcere e de quando saem, e esforços em andamento para tratar de questões relacionadas ao encarceramento de mulheres. Com a intenção de ser um espaço seguro onde pudessem compartilhar livremente, a reunião foi realizada sob regras de confidencialidade e sem observadores externos. Apesar da natureza virtual da reunião, as mulheres falaram profundamente sobre as realidades de seus países e sobre a dor e o sofrimento causados pelo encarceramento. Os comentários após a reunião revelaram que, apesar das diferenças culturais e geográficas, as participantes ficaram surpresas ao ver que a experiência do encarceramento é surpreendentemente semelhante em todo o mundo.

Além disso, muitas nunca tinham tido a oportunidade de compartilhar suas histórias com um público livre de julgamentos; algumas não tinham ideia de que em alguns países existem organizações de mulheres sobreviventes do cárcere; e outras enfatizaram como era importante para elas saber que não estão sozinhas.

"Apesar de todas as nossas diferenças, eu vi o quanto temos em comum."

"Vejo que nossas histórias se repetem de uma forma ou de outra. É como se houvesse um manual sendo usado em todo o mundo. É terrível!"

"Quanto mais eu ouço as suas histórias, mais eu saró por dentro".

ALGUNS DOS PONTOS DESTACADOS NA DISCUSSÃO INCLUEM:



As mulheres vivem em condições terríveis no cárcere, incluindo a superlotação, a falta de acesso a necessidades básicas, como alimentos e água, e a produtos de higiene (em particular para menstruação). Em alguns casos, elas recebem apenas uma refeição por dia, passam fome o tempo todo, e, frequentemente, a comida está podre. Elas precisam de dinheiro para pagar por uma comida decente e/ou para que alguém cozinhe para elas.

Os direitos das mulheres são continuamente violados no cárcere. As mulheres são tratadas como animais. Não há nenhum esforço para ensinar a elas habilidades que serão úteis ao sair da prisão, ou para fornecer-lhes oportunidades de emprego e outros auxílios quando elas forem libertadas.

As próprias autoridades penitenciárias que devem proteger e reabilitar as mulheres encarceradas, fazem o contrário: abusam, discriminam, assediam, infligem procedimentos disciplinares severos e são violentas. É preciso dar mais atenção à agressão sexual, tortura e violência no cárcere.

As autoridades penitenciárias não têm conseguido fornecer as proteções mínimas necessárias com relação à COVID-19 às mulheres e o fato de estarem isoladas das famílias e amigos devido às restrições relacionadas à pandemia tem causado muito sofrimento emocional.

As participantes compartilharam as dificuldades de serem separadas das famílias e em particular as consequências extremamente negativas para aquelas que têm filhas(os) que ou não têm ninguém para cuidar delas(es) ou acabam em instalações estatais negligentes. Algumas também falaram sobre dar à luz na prisão e a dor de ter que entregar os seus bebês.

O racismo, o estigma e a discriminação enfrentados pelas mulheres em situação de prisão, e quando são libertadas, acontecem em todo o mundo. Elas são rejeitadas e estigmatizadas por suas famílias, vizinhos e pela sociedade de forma geral. Muitas não têm lares para onde voltar. É também muito difícil conseguir um emprego, pois os empregadores não querem contratar pessoas com antecedentes criminais. É necessário mais apoio para ajudar as mulheres que deixam a prisão a se reunirem com suas famílias e a se reerguer.

As leis severas e punitivas sobre drogas são uma das principais causas do encarceramento das mulheres. As mulheres que usam drogas acabam entrando e saindo do sistema penal e essa é uma das principais razões pelas quais o encarceramento de mulheres tem aumentado rapidamente em todo o mundo.

As sociedades patriarcais criam um impacto desproporcional sobre o encarceramento nas mulheres. Os sistemas legais são racistas, sexistas e homofóbicos.

Mesmo em países sem a pena de morte, as pessoas morrem na prisão, e as autoridades não investigam ou até encobrem o que aconteceu, além de não fornecerem informações às suas famílias.

ALGUMAS DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS DE INCIDÊNCIA INCLUEM:

Espanha: Conscientização para educar as pessoas sobre o que acontece nas prisões.

Nova Zelândia: Usar nossas histórias e jornadas para ajudar outras pessoas que estão no sistema prisional.

Colômbia: Conscientização das pessoas sobre as "Regras de Bangkok" (um conjunto de 70 regras relacionadas às mulheres em conflito com a lei adotada pelas Nações Unidas em 2010); Campanha de coleta de absorventes e papel higiênico para mulheres na prisão.

Estados Unidos: Reimaginando comunidades; Campanhas de indulto; Legislação sobre alternativas ao encarceramento para cuidadores primários.

Quênia: Denunciando abusos e violência cometidos pelas autoridades penitenciárias.

Brasil: Organizar mulheres sobreviventes do cárcere e seus familiares; criar organizações para defender os direitos das pessoas em situação de prisão.



PARA ONDE VAMOS A PARTIR DAQUI?

O que queremos dizer ao mundo? O que podemos fazer juntas que não podemos fazer separadas?

Houve um consenso de que, trabalhando juntas, nossas vozes serão mais fortes. O mundo precisa saber que estar em situação de cárcere é aterrorizante e horrível. Exigimos ser tratadas humanamente e não sermos menosprezadas. Somos seres humanos, mães, membros de famílias e apoiamos nossa sociedade de várias maneiras. Merecemos ser ouvidas! Juntas podemos combater os estereótipos negativos e mudar a narrativa sobre quem somos.

"Vamos gritar com a voz alta e com toda a nossa força!"

"Cada dia somos mais fortes, seremos ouvidas e a mudança virá!"

Como primeiro passo, as participantes concordaram entusiasticamente com um chamado internacional à ação: *a elaboração de uma declaração internacional de mulheres sobreviventes do cárcere*. Um processo participativo para isso será desenvolvido no início de 2022.

REFLEXÕES FINAIS



A reunião virtual foi uma experiência comovente e emocionante para aquelas que participaram. Mostrou que as mulheres querem contar suas histórias, que é necessário mais espaço para fazer isso, e que, trabalhando juntas, elas são mais fortes.

"Hoje estávamos cheias de esperança. Compartilhamos o que temos em comum e agora ouço um desejo geral de continuar construindo nosso movimento. Estou tão entusiasmada por fazer parte da construção deste nosso movimento".

"Que o mundo saiba sobre nós e mude a maneira como o mundo nos olha. Nós somos irmãs, mães e somos seres humanos. Obrigado pela oportunidade de compartilhar nossas experiências".

Informações de contato:

theinfw@gmail.com

+1 301 404 1905